gnration (g) - Marcaram o estúdio de gravação para 'WASTELAND' sem nenhuma ideia em mente para o álbum. Como foi esse processo criativo quase em contrarrelógio?

Travo (t) - Intenso e caótico. Tivemos um mês com ensaios longos praticamente todos os dias. Havia muita ansiedade no ar por querermos fazer um trabalho com o qual ficássemos satisfeitos. Já o dissemos algumas vezes, mas achamos mesmo curioso como essa nébula de inquietação que pairou sobre nós nesse período acabou por se materializar em grande parte das músicas do álbum. No entanto, apesar de trabalharmos muito melhor sob pressão e com prazos a cumprir, sentimos que é melhor não voltarmos a repetir esta experiência em trabalhos futuros.

(g) - Do psych-rock ao krautrock, passando pelo jazz de fusão, de onde surgiu a vontade de explorar novos territórios sonoros quiseram explorar neste disco?

(t) - Neste álbum, ao conjunto de referências estilísticas que nos tem acompanhado desde o *Sinking Creation* (2022), quisemos adicionar elementos de música industrial, noise, entre outros. Tentamos sempre acrescentar sonoridades novas de álbum para álbum, sem desvirtuar a essência da banda. Nunca nos interessou fazer álbuns muito parecidos uns com os outros, mas isso acontece sempre de forma natural. Os gostos e as influências de cada membro vão mudando com o tempo e temos todos gostos bastante diferentes. Por vezes, é desafiante chegarmos a um produto final com o qual estejamos todos satisfeitos, mas é quando isso acontece que sabemos que uma música está pronta para ser gravada. E, para nós, sabe sempre bem ouvir um pedaço de cada um de nós em cada música.

(g) - Um mundo em ruínas, uma sociedade apática e a procura de redenção. Como surge o universo de 'The Waste Land', de T. S. Eliot, e como se cruzou com a música neste trabalho?

(t) - Queríamos que o universo do álbum fosse mais centrado na realidade atual, comparativamente aos álbuns anteriores. Connosco, as letras são sempre a última parte a ser escrita, e achámos que, tendo em conta a música que compusemos, faria sentido abordar grande parte dos temas que são explorados nesse poema. Contudo, gostamos de deixar claro que apenas nos baseámos muito levemente no mesmo. Foi mais uma ajuda no que toca a estruturar a narrativa do álbum.

(g) - Braga é o vosso ponto de partida, mas a vossa música tem viajado cada vez mais longe. Como é que a vossa identidade enquanto banda se transformou ao longo deste percurso?

(t) - Achamos que a nossa identidade se foi consolidando de forma bastante natural. Começámos em Braga, num contexto muito ligado à cena musical local, e temos crescido enquanto músicos, indivíduos e banda à medida que vamos tendo oportunidade de tocar em sítios diferentes e de conhecer outras realidades. O contacto com outras bandas, públicos e cenas musicais acabou inevitavelmente por alargar as nossas referências e a nossa forma de olhar para a música. Mas, ao mesmo tempo, sentimos que há uma essência musical que se mantém intacta desde o início. Hoje sentimos que temos uma identidade musical mais definida e que o nosso início em Braga teve certamente um papel fundamental na sua construção, mas não sentimos que esta esteja limitada a apenas um lugar.

(g) - O que se pode esperar deste concerto que assinala a primeira atuação ao vivo de 'WASTELAND'?

(t) - Da nossa parte, podem esperar surpresas, muita energia e muita vontade de dar um concerto memorável na nossa cidade. É a primeira vez que damos um concerto em Braga fora da programação de um festival desde 2022 (curiosamente, também no gnration), e sentimos que foi tempo a mais. Acima de tudo, podem esperar uma bela celebração do rock.